



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

HISTÓRIA DA CULTURA CORPORAL NA CIDADE DE JEQUIÉ-BA (1897-1950): UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Antonio Leonan Alves Ferreira*
(UFBA)

José Gonçalves Lopes Junior^{..}
(GEILC)

Julio Cesar Alves de Oliveira^{...}
(GEILC)

Mario Cleber Alves de Oliveira^{....}
(GEILC)

RESUMO

Esta pesquisa tem como problema as origens e desenvolvimento histórico das principais Atividades Corporais & Esportivas, e seu processo de escolarização, na cidade de Jequié (1897-1950). A concepção de história que orienta este projeto de pesquisa em historiografia da Cultura Corporal está centrada na ontologia e gnosiologia marxiana. Parte-se do princípio de que o objeto é histórico e, portanto, produzido nas relações entre os homens, é produto das relações sociais historicamente construídas, independente de ser material ou não-material.

* Licenciado em Educação Física; Mestre em Educação (UNEB); Doutorando em Educação (UFBA); Prof^º Instituto Federal da Educação Ciência e Tecnologia Baiano; membro do GEILC/Museu Pedagógico da UESB. E-mail: leonanferreira@gmail.com

^{..} Licenciado em Educação Física (UESB); especialista em Metodologia do ensino (UESB); Prof. Rede Estadual de Educação Básica da Bahia; membro do GEILC/Museu Pedagógico da UESB. E-mail: felipelopes2004@yahoo.com.br

^{...} Licenciado em Educação Física (UESB); especialista em Metodologia do ensino (UNEB); Prof^º da Rede Municipal de Educação Básica de Ipiaú-BA; membro do GEILC/Museu Pedagógico da UESB. E-mail: oliveira.juliocesar@gmail.com

^{....} Licenciado em Educação Física (UESB); Especialista em Metodologia do Ensino (UNEB); Prof^º Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano; membro do GEILC/Museu Pedagógico da UESB. E-mail: moliveref@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PALAVRAS-CHAVE: História da Cultura Corporal, Escolarização, Jequié (BA).

INTRODUÇÃO

Quando estamos nos referimos a uma formação social determinada, se a gente vê as expressões artísticas, culturais, literárias, documentais daquela formação social em si mesma, nós vamos está entendendo que as idéias têm autonomia. Se ao contrário pensarmos que aquelas produções artísticas, culturais, literárias foram produzidas por indivíduos vivos e reais, a pergunta necessária é em que condições os indivíduos produziam a sua própria existência, de tal forma a entender esta literatura, a arte, a documentação como expressão destas condições reais de existência (LOMBARDI, 2010).

O desenvolvimento das Atividades Corporais & Esportivas na cidade de Jequié-Ba, historicamente, apresenta constantes mudanças, especialmente com relação ao acesso e permanência no desenvolvimento de tais práticas por crianças, jovens, adultos e idosos. Outra implicação na constatação deste quadro trata-se da ausência de políticas públicas para a promoção, participação, educação e, até mesmo, performance desses indivíduos em acordo com seus anseios, necessidades e realidades. O que se percebe na atualidade é um “vazio” com relação às Atividades Corporais & Esportivas na cidade de Jequié e região. A inconstância de programas e projetos - e até mesmo a falta deles - vem gerando o distanciamento dos sujeitos (sejam eles em idade escolar ou não) de saberes que são extremamente significativos para uma formação humana emancipatória.

Nas bibliotecas da cidade de Jequié, não se encontra arquivos com relação às Atividades Corporais & Esportivas da população. Já foi identificado que não há Centros de Documentação e Memória das Atividades Corporais & Esportivas na cidade. Isto certamente dificulta e inibe o acesso aos conteúdos que compõem a matriz histórico-social da área de educação física e, por conseguinte, limita o processo de formação de crianças e jovens em idade escolar às possibilidades de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

acessar, conhecer, compreender e vivenciar os conhecimentos da cultura corporal de forma ampla.

A quase total ausência de estudos históricos acerca da cidade e em especial acerca das Atividades Corporais & Esportivas evidencia a necessidade desta investigação. É importante ressaltar que na cidade há um campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, o qual oferece à comunidade um curso de formação de professores em Educação Física. Este iniciou a sua primeira turma em 1997, visto a necessidade de formação dos profissionais da área. Na matriz curricular do curso há a disciplina História da Educação Física, e só a pouco, com a chegada de professores com formação em nível de doutorado em história, e com a formação continuada de professores do curso em doutorados na área ou com pesquisa na área da história, ainda recente, é que se vislumbra o desenvolvimento da pesquisa histórica no curso.

O que pode ser identificado, neste momento, acerca da pesquisa histórica, ainda em fase inicial, são algumas monografias de graduação. Com relação a pesquisa histórica no campus de Jequié, foi possível identificar até o momento, três dissertações acerca da memória e da história do município de Jequié, resultado de um programa de pós-graduação em nível de mestrado, realizado pelo convênio UESB-UNIRIO.

Diante dos elementos postos na problemática que constitui a História da Cultura Corporal na cidade de Jequié-Ba, optamos por delimitar a investigação, para este momento inicial – fase exploratória da pesquisa, a partir do seguinte problema: como se deu as origens e desenvolvimento histórico das principais Atividades Corporais & Esportivas, e seu processo de escolarização, na cidade de Jequié (1897-1950)?

As questões orientadoras da pesquisa são as seguintes: quais principais Atividades Corporais & Esportivas podem ser identificadas na cidade de Jequié?



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Quais os sujeitos praticantes? Em quais tempos e espaços eram desenvolvidas? Quais os sentidos (objetivos) e significados sociais (objeto/conceito) atrelados às Atividades Corporais & Esportivas? É possível o estabelecimento de relações entre o desenvolvimento histórico das Atividades Corporais & Esportivas e o processo de urbanização da cidade? Quais os sentidos, significados e concepções predominantes no processo de escolarização das Atividades Corporais & Esportivas na cidade de Jequié?

Busca-se como objetivo geral compreender criticamente as origens e desenvolvimento histórico da Cultura Corporal, e seu processo de escolarização, na cidade de Jequié mediante o exame das formas de desenvolvimento das principais Atividades Corporais & Esportivas (1897-1950).

A primeira fase deste estudo compreende uma pesquisa bibliográfica e exploratória acerca de fontes primárias e secundárias necessárias à produção de respostas às questões postas. A pesquisa bibliográfica desenvolveu uma investigação acerca da teoria da história e suas abordagens historiográficas, buscando as definições acerca da concepção que orientará o estudo proposto e, de forma específica, procurou localizar a pesquisa histórica da Educação Física no Brasil no campo da produção historiográfica em geral. Definimos o período inicial para a pesquisa 1897, ainda introdutório, por se tratar da data de emancipação da cidade de Jequié²²⁴, e o período final em 1950, por já identificar, a partir das fontes coletadas, que após este período há um aprofundamento do movimento de esportivização das Atividades Corporais na cidade, movimento este que se desenvolveu em nível nacional, influenciando as demais Atividades Corporais na cidade de Jequié. A partir desta definição, identificou-se algumas pesquisas que tematizam as Atividades Corporais e Esportivas no Brasil no mesmo período em

²²⁴ Importante salientar a necessidade de investigação do período anterior à emancipação da cidade, visto o objetivo de melhor compreender o movimento histórico do objeto.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

investigação, no sentido de clarificar tendências e perceber relações com as dimensões locais das Atividades Corporais.

Desenvolvimento

A concepção de história que orienta este projeto de pesquisa em historiografia da Cultura Corporal está centrada na ontologia e gnosiologia marxiana. Parte-se do princípio de que o objeto é histórico e, portanto, produzido nas relações entre os homens, ou melhor, é resultado, é síntese, é produto das relações sociais historicamente construídas, independente de ser material ou não-material. Segundo Lombardi (Idem, ibidem), “Marx e Engels não tomaram a categoria modo de produção como uma categoria geral e abstrata, idealizadora e mistificadora, a-histórica, mecânica ou determinada”.

Por outro lado, os debates acerca da autonomização do sujeito, segundo Nunes (2008), constitui-se como uma armadilha ontológica; e segundo Gamboa (2008), não possibilita a construção de conhecimento, mas apenas saberes. Observa o autor que esta autonomização constitui o que se define como “viradas” ou “giros”, que anula a ontologia, gerando um discurso esvaziado de realidade. Trouxemos este debate como ponto de partida para pensarmos o nosso objeto de estudo – as Atividades Corporais & Esportivas na cidade de Jequié-BA (1897-1950), reconhecendo que este se insere na problemática mais geral acerca das relações entre epistemologia e ontologia.

Diante disso, para realizar aproximações às concepções que orientam a particularidade do objeto em estudo, entende-se que as Atividades Corporais & Esportivas são produtos de um campo da cultura humana denominado Cultura Corporal. A Cultura Corporal,

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

[...] um acervo de conhecimentos, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 127-128).

A Cultura Corporal, entendida como atividade humana, “indica que o homem [...] não se mexe à toa, não podemos falar [...] da vida do movimento do homem, isto é um equívoco porque o homem não se mexe, ele ‘age’. É diferente agir do que se mexer. ‘Atividade’ e ‘movimento’ são conceitos diferentes” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 128). A atividade humana está intimamente ligada ao processo de constituição da individualidade humana, ao processo de objetivação do gênero humano, ao processo de construção da cultura. A atividade humana é uma cadeia de ações que se objetiva operacionalmente. Segundo Leontiev (apud ESCOBAR, 1997, p. 103), “[...] a atividade não é uma reação nem um conjunto de reações, senão um sistema que tem sua estrutura, suas transições e conversões internas, seu desenvolvimento. [...]”.

A partir desta concepção de Cultura Corporal buscaremos investigar, por meio da pesquisa histórica, o movimento, as relações, os nexos que determinaram o desenvolvimento histórico das principais Atividades Corporais & Esportivas, e seu processo de escolarização, no município de Jequié (1897-1950).

No entendimento de Mello (1997, p. 03), a pesquisa histórica na educação física brasileira possui três fases:

A primeira fase é marcada pelo caráter embrionário de desenvolvimento dos estudos. Nesta fase, onde a produção nacional era pequena, a utilização de livros importados era notável. Destacam-se os livros de LAURENTINO LOPES BONORINO e colaboradores (1931), primeira publicação específica do gênero escrita no Brasil, e as contribuições de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Fernando de Azevedo. Ambos tinham suas preocupações mais voltadas para os aspectos históricos da ginástica enquanto forma de 'educação do físico', com ênfase nas compreensões e abordagens de caráter mundial.

Uma segunda fase é marcada pelo início de uma produção e preocupação maior com os estudos históricos, tanto nos aspectos qualitativos quanto nos quantitativos. Neste período temos que ressaltar a magnífica obra de INEZIL PENNA MARINHO, sem dúvida um dos maiores, senão o maior, estudiosos da história da Educação Física e do Esporte no Brasil. Sua influência foi tão grande que chegou a homogeneizar as abordagens no trato para com esta disciplina no Brasil (CASTELLANI FILHO, 1988).

A terceira fase dos estudos históricos ligados à Educação Física e ao Esporte é marcada pela busca do redimensionamento das características dos estudos até então desenvolvidos, a partir fundamentalmente de uma crítica à obra de Marinho e de uma inspiração teórica marxista, onde se destaca o estudo de LINO CASTELLANI FILHO (op.cit.), hoje uma das obras mais lidas na nossa área.

A pesquisa histórica na Educação Física brasileira acerca das Atividades Corporais & Esportivas que investigam os períodos de meados do século XIX a meados do século XX, período ao qual reporta-se a investigação aqui proposta, observa que “ao longo do século XIX é possível identificar diferentes formas de intervenção dirigida, consentida ou não, sobre o corpo e sobre o que ele expressa. Talvez seja o corpo o lugar mais visível de inscrição da cultura humana [...]” (SOARES, apud FERREIRA NETO, 1997, p. 01).

Numa outra periodização, e em outra perspectiva de investigação historiográfica, mas, ainda dentro do nosso recorte histórico, Vago (apud FERREIRA NETO, 1997, p. 01-02) estudou “o processo de escolarização da Ginástica nos cursos de formação do professorado de Minas Gerais, no período da primeira lei mineira que estabelece a Ginástica como componente curricular (em 1897)”, até chegar [...] os primeiros programas de ensino [...] (1916-1918).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Segundo o autor “a escolarização da Ginástica (e das práticas corporais que compõe o seu programa), [...], é explicada como um intenso movimento de higienização e disciplinarização dos sujeitos e do todo social, e de melhoria da raça [...]” (Idem, ibidem).

Pagni (apud FERREIRA NETO, 1997, p. 02) vai estudar a “prescrição de exercícios físicos esboçada nas teses e nos manuais pedagógicos apresentados pelos médicos a partir da segunda metade do século passado, a polêmica sobre o esporte no início do século e as propostas de Fernando de Azevedo sobre a Educação Física e o esporte”.

Ferreira Neto (1997, p. 02) elenca questões acerca de um projeto pedagógico militar na educação física brasileira. Nascimento (apud FERREIRA NETO, 1997, p. 02) faz uma incursão pela obra de Inezil Penna Marinho, um dos pioneiros da pesquisa histórica na Educação Física brasileira. Silva (Idem, IBID, p. 03) refere-se “à história da Educação Física do Espírito Santo, de 1930 a 1961”. A história do esporte em vitória foi o objeto da pesquisa de Lucena (idem, ibidem), que busca compreender a prática de esportes na cidade de Vitória-ES no início do século XX.

Exposição de Fontes a partir de Pesquisa Exploratória

Com relação à pesquisa exploratória acerca das fontes para a compreensão das origens e desenvolvimento, e o processo de escolarização, das Atividades Corporais & Esportivas na Cidade de Jequié (1897-1950), encontrou-se pistas que retratam determinadas manifestações e seus contextos sócio-culturais.

Assim, ao iniciar o processo de identificação das fontes, procurou-se delimitar quais seriam entendidas como fontes primárias e secundárias na



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

constituição do campo de pesquisa. Segundo Toledo (2009, p. 110-111), as fontes primárias são

aquelas que foram produzidas numa relação direta com o tema estudado. Fontes secundárias – aqueles documentos que nos transmitem os fatos de maneira indireta. Ressalta-se que elas são preciosas fontes de informação e também fornecem bases para uma interpretação. Sua função é fornecer ao pesquisador um lastro de informações (datas e fatos), de compreensão de conceitos e também, de configuração do referencial teórico-metodológico da análise. Materiais – dicionários especializados, enciclopédias, dados estatísticos, legislação e outras fontes de referência.

Neste sentido, identificou-se algumas fontes que compõem o campo de pesquisa, evidenciando a sua natureza e o seu desenvolvimento - a saber: fotografias da cidade de Jequié apresentando sua estrutura comercial, política e urbana; fotografias de Festas populares de cunho religioso ou não, mostrando a manifestação cultural, em alguns casos por meio da dança; fotografias do Jequié Tênis clube (JTC) - espaço de desenvolvimento das Atividades Corporais & Esportivas na cidade a partir de 1932; fotografias de eventos esportivos ocorridos na década de 1950; reportagens em jornais a cerca de eventos esportivos realizados na cidade, bem como, das festas populares. Destaque para os Jornais “Jequié” (1945), “Debate” (1957) e “Folha Esportiva” (1945). (Ver figuras abaixo).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

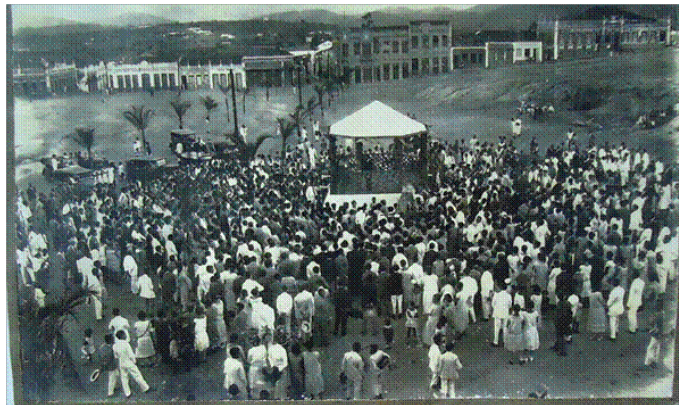


Fig. 01 - Praça Ruy Barbosa, 1920.

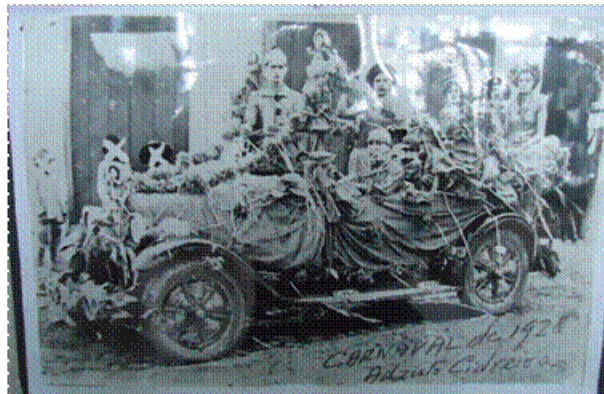


Fig. 02 - Festa Popular, 1928.



Fig. 03 - Tênis, JTC, 1932-1937.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Fig. 04 - Noticiário Esportivo, 1945.



Fig. 05 - Eventos esportivos na década de 1950, JTC.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Fig. 04 - Basquetebol no JTC, década de 1950.



Fig. 05 - Futebol de Salão, JTC, em 1957.

Em meio a este processo encontramos o Sr. Rodrigues. O mesmo fez parte desse momento inicial da chegada do futebol de salão no “JTC”, e que, através de matérias escritas no jornal Mandacarú, na seção de esportes de 1999 a 2001, traz informações importantes sobre o desenvolvimento das Atividades Corporais, fazendo inferências do seu contexto histórico. Através de algumas imagens



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

fotográficas ressaltam o surgimento de equipes de futebol de salão e futebol de campo. Seus relatos sinalizam, ainda, para o desenvolvimento do Basquetebol em grupos populares.

É também possível encontrar algumas evidências sobre o desenvolvimento dessas práticas junto ao surgimento das primeiras escolas no município. Na primeira metade do século XX tem origem a primeira escola privada - O Centro Educacional Ministro Spínola - CEMS - que, embora não se tenha conseguido, ainda, os registros históricos, como: documentos, imagens, atas, livros, dentre outros, é importante ressaltar que o prédio onde funcionava esta instituição, recém desativada, ainda encontra-se em bom estado de conservação. O que foi identificado, até o momento, são relatos de ex-alunos sobre o desenvolvimento de Atividades Corporais neste local.

Outra instituição que nos conduz às origens da escolarização em Jequié é o Grupo Escolar Castro Alves - primeira escola primária de caráter público no município. Esta traz evidências, através de relatos de ex-alunos, onde se desenvolveram Atividades Corporais, como por exemplo, o jogo popular “pega-pega”. Identifica-se também o Instituto de Educação Regis Pacheco - IERP (1948), escola pública tradicional de Jequié, que parece ter sido a primeira pública a escolarizar os conteúdos da Cultura Corporal.

No que se refere à utilização das fontes secundárias na pesquisa, algumas que vêm se constituindo enquanto importantes para o seu desenrolar. Encontramos na biblioteca da cidade uma obra de 1997 que retrata a história de Jequié, escrito por Emerson Pinto de Araújo, situando a sua origem e desenvolvimento. Temos ainda algumas dissertações de mestrado defendidas no curso de Memória Social e Documento, da UESB, Campus de Jequié. É possível citar o trabalho de Di Gregório, “Memória Coletiva: estratégias de preservação da identidade cultural dos imigrantes italianos em Itiruçu-BA (1950-2000)”, 2000;



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

bem como o trabalho de Auad, que discute “Anésia Cauaçu - Mulher-mãe-guerreira: um estudo sobre memória e representação no banditismo na cidade de Jequié-Ba”, 2000, além de estudo de Pinheiro (2000), que trata de “Jogos Infantis na Perspectiva de Construção da Memória Cultural e Social - Estudo comparativo dos jogos praticados por crianças nas décadas de 60 e 90 na cidade de Jequié/BA”.

É possível citar também os jornais locais e regionais das décadas de 40 e 50 que foram encontrados no Museu de Jequié-Ba, além do Jornal Oficial do Município de Jequié, 1954, que faz alusão ao contexto vivido da época.

CONCLUSÕES

Diante da leitura preliminar acerca das fontes na pesquisa exploratória, pode-se indicar a hipótese de que as Atividades Corporais & Esportivas em Jequié, até a década de 1950, se caracterizam por três períodos: da emancipação política do município de Jequié até o surgimento de algumas escolas (1930) – o CEMS -, as Atividades corporais estavam diretamente relacionadas à cultura popular – danças, carnaval, jogos populares. A natação e o futebol, talvez apareçam antes de 1930, não de forma institucionalizada, mas com elementos que constituem o que se pode chamar de “esporte popular” (o futebol era muito praticado no areão do Rio de Contas, com uma bola produzida pelos próprios praticantes, que tinha uma característica necessária para a prática em terrenos úmidos; a natação era desenvolvida pelos sujeitos utilizando as águas do Rio de Contas), com exceção do tênis, que iniciou seu desenvolvimento com a construção da instituição Jequié Tênis Clube, em 1932 – primeiro clube social da cidade, acessado pelas elites econômicas e políticas, marco no desenvolvimento do esporte institucionalizado. Após a década de 1950 são identificadas as práticas de futebol de salão, basquetebol e voleibol, marcando um terceiro período com relação a estas práticas.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS

- AUAD, M. **Anésia Cauçu. Mulher-mãe-guerreira: um estudo sobre mulher, memória e representação no banditismo na região de Jequié-Ba.** (Dissertação de Mestrado em Memória Social e documento) - Departamento de Filosofia e Ciências humanas, Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2000. p.165.
- CASIMIRO, A. P. B. S. et al. **A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória.** Campinas: Alínea, 2009.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.
- DI GREGÓRIO, M. de F. **Memória Coletiva: estratégias de preservação da identidade cultural dos imigrantes italianos em Itiruçu-BA (1950-2000).** (Dissertação de Mestrado em Memória Social e documento) - Departamento de Filosofia e Ciências humanas, Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2000.
- ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica: experiência na disciplina escolar educação física.** (Tese de Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- FERREIRA NETO, A. **Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira.** Vol. 01. Vitória: UFES, 1996.
- _____. **Pesquisa Histórica na Educação Física.** Vol. 02. Vitória: UFES, 1997.
- _____. **Pesquisa Histórica na Educação Física.** Vol. 05. Aracruz: FACHA, 2000.
- _____. **Pesquisa Histórica na Educação Física.** Vol. 06. Vitória: PROTEORIA, 2001.
- GAMBOA, S. A. S. **Videoconferência “Epistemologia da pesquisa em educação no Brasil”.** Faculdade de Educação. Unicamp, 2008. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/videoconferencia/fe/fe.html>>. Acesso em 21/05/2011.
- LOMBARDI, J. C. et al. **História, Cultura e Educação.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- LOMBARDI, J. C. **Vídeo conferência “educação e ensino em Marx e Engels.** Faculdade de Educação, Unicamp, 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/videoconferencia/fe/fe.html>>. Acesso em 21/05/2011.
- MELO, V. A. de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas.** **Revista Eletrônica de História do Brasil**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 12-31, maio, 1997.
- NUNES, C. A. **videoconferência “Introdução: o estudo das epistemologias da pesquisa educacional”.** Faculdade de Educação. Campinas: Unicamp, 2008.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/videoconferencia/fe/fe.html>>. Acesso em 21/05/2011. Acesso em 21/05/2011.

PINHEIRO, R. C. **Jogos Infantis na Perspectiva de Construção da Memória Cultural e Social** - Estudo comparativo dos jogos praticados por crianças nas décadas de 60 e 90 na cidade de Jequié/BA. (Dissertação de Mestrado em Memória Social e documento) – Departamento de Filosofia e Ciências humanas. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2000.

TOLEDO, C. de A. A. de. et al. Educação e Pesquisa: fontes e documentos. In: CASIMIRO, A. P. B. S. et al. **A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória**. Campinas: Alínea, 2009.